

APRESENTAÇÃO

EDNA FURUKAWA PIMENTEL

Docente | Curso de Licenciatura em Filosofia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência
(PIBID/FILOSOFIA/UESB/CAPES)
Campus de Vitória da Conquista | Bahia | Brasil
Contato: edna.pimentel@uesb.edu.br

JASSON DA SILVA MARTINS

Docente | Curso de Licenciatura em Filosofia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Campus de Vitória da Conquista | Bahia | Brasil
Contato: jasson.martins@uesb.edu.br

É com imensa alegria que apresentamos à comunidade acadêmica o presente Dossiê, intitulado *Filosofar: aprender e ensinar filosofia*. O referido Dossiê reúne um conjunto significativo de reflexões teóricas, análises conceituais e relatos de experiências pedagógicas que evidenciam a atualidade, a relevância e os problemas do ensino de filosofia no nível médio na interface com a formação da licenciatura em Filosofia. Com essa publicação reafirmamos o compromisso de que o filosofar é uma prática formativa essencial à constituição da autonomia intelectual, da sensibilidade ética e da capacidade crítica dos sujeitos. Em um cenário marcado por transformações sociais, tecnológicas e educacionais, os textos aqui reunidos apontam para a filosofia como espaço de resistência, reflexão e criação de sentidos.

Uma orientação geral dos textos publicados no presente Dossiê – produção acadêmica majoritariamente dos discentes do curso de Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) –, aborda aspectos pedagógicos e conceituais do ensino de Filosofia. Ao problematizar os sentidos do ensinar e do aprender filosofia, os textos evidenciam que a atividade de ensino ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como experiência formativa que envolve

questionamento, diálogo e reflexão crítica sobre a realidade. A reflexão teórica, somada à reflexão sobre a prática do ensino é o fio condutor que perpassa todos os textos do presente Dossiê, articulando em diversos níveis a compreensão da filosofia como prática viva e socialmente situada.

O Dossiê tem início com uma Entrevista no qual o professor entrevistado revela detalhes sobre a sua prática, sobre o ambiente de trabalho e aprofunda aspectos do ensino de filosofia como forma de resistência intelectual e prática pedagógica. Ao refletir sobre a formação do filósofo e os desafios enfrentados no contexto do ensino médio, o texto destaca o papel do professor como mediador do pensamento crítico e como agente de enfrentamento às tendências que buscam reduzir a educação a um conjunto de competências técnicas. Nesse sentido, a entrevista reafirma a filosofia como espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e intervir conscientemente no mundo em que vivem.

Os relatos de experiência e os textos que abordam o estágio supervisionado e o ensino médio trazem para o centro do debate a realidade concreta da sala de aula. Ao discutir as pressões institucionais, os limites curriculares e as possibilidades pedagógicas do ensino de filosofia, esses trabalhos revelam o cotidiano escolar como espaço de tensão, criação e resistência. Nessa perspectiva, o filosofar emerge como prática que se constrói na relação entre teoria e prática, desafiando o professor a reinventar continuamente suas estratégias de ensino.

De modo geral, os textos que discutem relatos de experiência – quer aquelas realizadas no contexto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/Filosofia), quer aquelas relacionada aos estágios – todos reforçam o caráter político e emancipador do ensino de filosofia. Ao articular conceitos clássicos da filosofia com a experiência escolar, os textos evidenciam a potência do filosofar como meio de formação da consciência crítica e da participação cidadã. O ensino de filosofia, como o leitor notará, é apresentado como prática capaz de promover a leitura crítica da realidade social e de estimular a construção coletiva de valores democráticos.

Ao discutir o currículo escolar, o PIBID e as proposições de resistência pedagógica na hipermodernidade, o Dossiê reafirma o ensino

de filosofia como campo de luta, invenção e compromisso formativo. Inspirado em perspectivas como a de Sílvio Gallo, o conjunto de textos convida o leitor a reconhecer o filosofar como prática indispensável à construção de uma educação crítica, democrática e socialmente comprometida, capaz de resistir às reduções instrumentais do ensino e de afirmar a centralidade do pensamento filosófico na formação humana.

O retorno aos fundamentos do pensamento moderno se faz presente no texto dedicado à obra de René Descartes, no qual o método é apresentado como elemento central para a gênese do filosofar moderno. Ao analisar a importância do método cartesiano para a constituição da racionalidade filosófica, o texto evidencia a permanência da tradição filosófica como referência indispensável para a compreensão dos modos contemporâneos de pensar, ensinar e aprender filosofia, reforçando o diálogo entre história da filosofia e prática pedagógica.

Alguns artigos, direta ou indiretamente, aborda os desafios de ensinar filosofia em uma era tecnológica: ao mesmo tempo que possibilita ampliar o debate sobre ensino de filosofia, exige uma reflexão crítica sobre a própria cultura digital e seus impactos sobre o ensino e a aprendizagem. A velocidade da informação, a fragmentação do conhecimento, por vezes se sobrepõe ao modelo de ensino que exige leitura de textos, reflexão sobre o conteúdo lido e relação com a realidade. É inegável, claro está, que as ferramentas tecnológicas revelam o um potencial de ressignificação das práticas pedagógicas.

O Dossiê amplia ainda mais seu horizonte temático ao abordar questões relacionadas à consciência ecológica e à felicidade, dialogando com autores como Edgar Morin, Dermeval Saviani, Ailton Krenak e Aristóteles. Esses textos evidenciam a capacidade da filosofia de articular ética, educação e modos de vida, oferecendo subsídios para pensar os desafios ambientais, sociais e existenciais que marcam o mundo contemporâneo.

Para encerrar esta Apresentação, gostaríamos de reforçar destacar a importância da escrita acadêmica discente como dimensão constitutiva do processo formativo no ensino de filosofia. Ao produzir textos, artigos e relatos de experiência, o estudante não apenas exercita competências formais de leitura, argumentação e sistematização conceitual, mas também

se insere ativamente na tradição do filosofar como prática reflexiva e crítica. A escrita acadêmica, nesse sentido, funciona como espaço privilegiado de elaboração do pensamento, no qual o discente aprende a articular conceitos, problematizar a realidade educacional e refletir sobre sua própria experiência formativa. Ao incentivar a produção intelectual dos estudantes, especialmente em contextos como a iniciação à docência e a pesquisa em ensino de filosofia, o Dossiê reafirma o valor da escrita como instrumento de emancipação intelectual e como contribuição efetiva para a reflexão contínua e coletiva sobre o ensinar e o aprender filosofia.

EDNA FURUKAWA PIMENTEL

<http://lattes.cnpq.br/7105211107376780>

JASSON DA SILVA MARTINS

<http://lattes.cnpq.br/4462018626227385>